



**REPRESENTAÇÕES PSICOSSOCIAIS EM TORNO DA ADOLESCÊNCIA NA
CONTEMPORANEIDADE: PERSPECTIVAS DIALÓGICAS**

DOI: 10.5281/zenodo.16552620

Gilberto Faria

Graduação. Especialização. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

Alba Valéria Gomes de Carvalho

Mestra em Educação com ênfase em Inovação Pedagógica - UMa Portugal (reconhecida no Brasil pela UFAL). Especialista em Gestão Pública (IFPE) e em Gerência Contábil, Perícia, Auditoria e Controladoria (Uninter).

Silvia Rodrigues de Andrade

Pesquisadora de temáticas educacionais

Oswaldo Felix da Silva

Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University (EUA – Flórida).

Cirne dos Reis Miranda

Mestrando em Ensino de Inglês como Língua Estrangeira (TEFL) pela UNIB.

Afra Maria Pereira de Macedo Carvalho

Graduação Normal Superior e Pedagogia. Especialização em Orientação Educacional e Metodologias da Educação Básica. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

Marcos Vitor Costa Castelhana

Mestre em Ciências da Educação

Antônio Pedro Barreto de Oliveira

Graduado em Letras-Inglês pela Universidade Federal de Sergipe. Especialista em Atendimento Educacional Especializado pela Faculdade Imes. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

Elizete Dias Ferreira

Graduação em Ciências Biológicas. Especialização. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.



RESUMO: A adolescência representa um dos principais ciclos vitais do desenvolvimento humano, apresentando as suas características e dinâmicas direcionais próprias, influenciando nos aspectos globais e específicos associados aos espectros emocionais, psicossociais e biológicos-maturacionais, entre outros. De tal modo, as representações e percepções sobre a adolescência, além dos elementos supracitados, são influenciados por estruturas históricas e societárias arraigadas por construções individuais-coletivas pautadas dentro e fora dos liames científicos-metodológicos, existindo diferentes moldes de visualização dependendo dos caracteres panorâmicos utilizados. Pensando nisso, o presente artigo científico objetiva refletir e discorrer, a partir de uma postura dialógica, sobre as representações psicossociais da adolescência na contemporaneidade, trazendo à tona as diversas acepções teórico-práticas e a influência dos modulações socioculturais em tal processo dinâmico e transformativo. Para tanto, a metodologia de revisão narrativa foi utilizada como principal forma de pesquisa bibliográfica para a captação informativa e argumentativa ao longo do texto científico, valendo-se de diferentes materiais acadêmicos especializados em seus sentidos fomentativos, geralmente encontrados nas plataformas digitais do Google Acadêmico e Scielo. Sendo assim, expressado os elementos gerais, seguem os demais tópicos inseridos em tal discussão direcional, metendo acima de tudo uma ótica dialógica, trans e interdisciplinar mediante os eixos temáticos comentados.

Palavras-chave: Representações Psicossociais. Adolescência. Contemporaneidade.

ABSTRACT: Adolescence represents one of the main life cycles of human development, presenting its own characteristics and directional dynamics, influencing global and specific aspects associated with the emotional, psychosocial, and biological-maturational spectra, among others. Thus, representations and perceptions of adolescence, in addition to the aforementioned elements, are influenced by historical and societal structures rooted in individual-collective constructions guided both within and outside scientific-methodological frameworks. Different visualization models exist depending on the panoramic features used. With this in mind, this scientific article aims to reflect and discuss, from a dialogical perspective, the psychosocial representations of adolescence in contemporary times, highlighting the diverse theoretical and practical meanings and the influence of sociocultural modulations in this dynamic and transformative process. To this end, the narrative review methodology was used as the primary bibliographical research method for capturing information and arguments throughout the scientific text, drawing on various academic materials specialized in their respective contexts, generally found on the digital platforms Google Scholar and Scielo. Thus, having expressed the general elements, the remaining topics inserted into this directional discussion follow, incorporating, above all, a dialogical, transdisciplinary, and interdisciplinary perspective through the thematic axes discussed.

Keywords: Psychosocial Representations. Adolescence. Contemporary Times.



INTRODUÇÃO

A adolescência representa um dos principais ciclos vitais do desenvolvimento humano, apresentando as suas características e dinâmicas direcionais próprias, influenciando nos aspectos globais e específicos associados aos espectros emocionais, psicossociais e biológicos-maturacionais, entre outros (Papaglia; Feldman, 2016).

De tal modo, Palacios e Oliva (2007) abordam que as representações e percepções sobre a adolescência, além dos elementos supracitados, são influenciados por estruturas históricas e societárias arraigadas por construções individuais-coletivas pautadas dentro e fora dos liames científicos-metodológicos, existindo diferentes moldes de visualização dependendo dos caracteres panorâmicos utilizados.

Pensando nisso, o presente artigo científico objetiva refletir e discorrer, a partir de uma postura dialógica, sobre as representações psicossociais da adolescência na contemporaneidade, trazendo à tona as diversas acepções teórico-práticas e a influência dos modulações socioculturais em tal processo dinâmico e transformativo.

Para tanto, a metodologia de revisão narrativa foi utilizada como principal forma de pesquisa bibliográfica para a captação informativa e argumentativa ao longo do texto científico, valendo-se de diferentes materiais acadêmicos especializados em seus sentidos fomentativos, geralmente encontrados nas plataformas digitais do Google Acadêmico e Scielo.

Sendo assim, expressado os elementos gerais, seguem os demais tópicos inseridos em tal discussão direcional, metendo acima de tudo uma ótica dialógica, trans e interdisciplinar mediante os eixos temáticos comentados.

DESENVOLVIMENTO

As especificações teórico-práticas em torno do conceito e dos critérios da adolescência permeiam noções intersetoriais e multifatoriais na medida que envolvem um conjunto de aspectos e impulsos mentais, emocionais, físicos, sociais e sexuais permeados na transição entre a infância e a vida adulta (Eisenstein, 2005).



Nessa perspectiva, o início da adolescência, em um sentido generalista, percorre através das transformações eliciadas na puberdade, promovendo alterações estruturantes nos níveis globais, no que tange as variáveis multiformes, e específicos, pautando-se nas formativas intersubjetivas e identitárias, tendo o seu término com a consolidação das bases gerais do crescimento vital e da personalidade (Eisenstein, 2005).

Ainda nessa lógica, o autor (2005) enfatiza que as bases estruturais de tal fase infantojuvenil deve ser visualizado para além das matrizes maturacionais-biológicas, tendo em vista que parte significativa dos impulsos motivadores são influenciados por fatores gregários e exigências socioculturais instauradas pelas dinâmicas societárias.

Para Schoen-Ferreira, Aznar-Farias e Silvares (2010), as discussões científicas em torno da adolescência retratam que as modificações representativas de tal período são diretamente influenciadas pelos recortes socioculturais e metodológicas-técnicas, comunicando-se com as contextualizações histórico-civilizatórias e as ampliações teórico-práticas.

Dessa forma, Schoen-Ferreira, Aznar-Farias e Silvares (2010), baseando-se nos estudos de Steinberg e Lerner (2004), assim como de outros pesquisadores atuais e clássicos, expõem que representações históricas e científicas recentes permeiam três eixos perspectivas, sendo eles:

- 1- A tentativa de compreensão dos padrões e expressões comportamentais, das potencialidades do ajustamento psicossocial e de relacionamentos vinculares de tal recorte desenvolvimentista, tendo como plano de fundo os trajetos vivenciais que poderiam ser seguidos a partir dos caracteres societários gerais e específicos. Em que, parte significativa das visões expostas foram lapidados entre os períodos de 1950 e 1980.
- 2- No segundo panorama, edificado sobretudo na década de 1980, ramificando-se de forma dinâmica até os dias atuais, adentra-se as visões paradigmáticas voltadas a edificação de um conjunto de estratégias e conhecimentos especializados



ancoradas na resolução de problemáticas reais, levando em consideração as necessidades e interesses idiossincráticos de tal público-alvo.

- 3- A última perspectiva mencionada pelos pesquisadores, giram em torno da busca assertiva do desenvolvimento positivo do sujeito, pautando-se na conscientização de que os adolescentes representam o futuro das civilizações atuais, promovendo visualizações de fomentação de adultos saudáveis através da fortificação de vínculos intra e interpessoais, a exemplo das relações com a comunidade, a família e consigo mesmo.

Mediante do avistado, pontua-se que as acepções teórico-práticas listadas permeiam diretamente as transformações científicas em torno das representações e concepções do que é adolescência, em seus sentidos generativos e estritos, ao mesmo tempo que se interliga com as modificações relacionais ocorridas ao longo das passagens das décadas, principalmente nas passagens dinâmicas do século XX.

Seguindo as premissas supracitadas, os autores (2010) enfatizam que os teóricos contemporâneos tendem a enxergar a adolescência enquanto um período particular e integrado ao ciclo vital do ser humano em seu desenvolvimento global, correlacionando-se de maneira concomitante com as estruturações intersubjetivas traçadas pela formação do sujeito em suas idiossincráticas pessoais e psicossociais.

As demarcações históricas e representativas da adolescência, principalmente na anterioridade, como no início, do século XX, exprimem categorizações dualistas durante os inventários teórico-práticos e interpretativos mediante o estágio citado, dado que, dependendo das linhas e/ou escolas científicas utilizadas, tais recortes formativos poderiam ser integrados a partir de óticas conflitivas ou de integrações fomentativas-positivas, divergindo de qualquer consenso paradigmático (Palacios; Oliva, 2004).

Um exemplo disso, pode ser visto nas comparações visionais entre os enfoques psicanalíticos, como também nos sociológicos, e as vertentes construtivistas ou neoconstrutivistas. Enquanto o primeiro grupo anexava os recortes infantojuvenis de forma conflitiva e direcionada por via de tendências de desajustamentos contextualizados, o



segundo defendia que o período circunscrito nas delimitações da adolescência englobavam bases essenciais para o desenvolvimento significativo das relações intra e interpessoais, bem como do pensamento formal ou hipotético-dedutivo (Palacios; Oliva, 2004).

Para Ozelha e Aguiar (2008), apesar dos aspectos comuns as contextualizações infanto-juvenis na contemporaneidade, em suas pesquisas acadêmicas, observaram-se que coexistem diversidades que influem nas expressões e estruturas intersubjetivas na adolescência, como exemplo das diferenciações relacionadas a classe social, de gênero e as identificações étnicas, servindo de força motriz na compreensão e manejo com as determinações da realidade social.

Desse modo, as lógicas desenvolvimentistas da adolescência devem ultrapassar as interpretações lineares que servem de padronizações dos comportamentos e dos modos de existência em tal período, assim como em estádios anteriores ou posteriores da maturação global humana, trazendo à tona a pertinência de formativas de enfrentamento visionais no que tange os pressupostos da juventude enquanto conceito constitutivo e operacional (Coimbra; Bocco; Nascimento, 2005).

Seguindo tal raciocínio, as autoras (2005) citadas abordam que as constituições históricas que cunham a visão contemporânea de adolescência permeiam as exigências e ideias societários atuais inseridas a partir de óticas de controles globalizados, influenciando, muitas vezes, em sentido magnânimo e hegemônico, em uma tentativa falha de homogeneização das formativas constitucionais subjetivas e experienciais em tal período do ciclo vital.

Um dos grandes marcos para a compreensão psicossocial da adolescência permeia as pesquisas e fundamentações de Erik Erikson, dado que, ao romper com as centralizações da sexualidade propostas pelo modelo freudiano, retrata o desenvolvimento global e específico através das interações diretas com as dinâmicas societárias e socioculturais, promovendo outros contornos para os processos formativos humanos, principalmente quando se fala da adolescência (Feist et al., 2015).

Nessa perspectiva, a adolescência é visualizada através das díades resultantes entre os espectros conflitivos da consolidação da identidade x a confusão de identidade,



fomentado formações intersubjetivas, interrogadas aos meios civilizatórios, socioculturais e grupais, nas intercepções inter e intrapessoais do sujeito (Feist et al., 2015).

Seguindo tal raciocínio, o autor deixa explícito que as formações intersíquicas da adolescência são diretamente influenciadas pelos resultados estruturais promovidos, ou não, em estágios anteriores ao do desenvolvimento psicossocial, ao mesmo tempo que influenciará os aspectos formativos em estágios posteriores (Feist et al., 2025).

No estudo de Ribeiro e colaboradores (2024), observa-se que as relações interpessoais, sob um prisma eriksoniano, representam mecanismos egóicos significativos na formação da personalidade do sujeito, sobretudo quando mencionado as primeiras fases do desenvolvimento humano, influenciando, no caso dos últimos recortes infantojuvenis, as formulações dos processos identitários.

A partir de tal apontamento, Palacios e Oliva (2007) resgatam que, baseando-se nas interposições sociológicas, as contemplações negativas em relação à adolescência, geralmente integrada como um período de conflito indissolúvel, representam reflexos circunscritos nas dinâmicas e organizações assimétricas nos âmbitos sociais, promovendo um estado de desajustamento setorial mediante o público-alvo citado.

Um exemplo disso, agora em um advento antropológico, pode ser visualizado nas pesquisas meadianas, na segunda metade do século XX, em uma região pacata de ilha de Samoa, localizada na Oceania, em que os jovens, assim como os seus parentes observados, não apresentaram sinais conflitivos significativos ao final dos períodos que tangem o desenvolvimento infantojuvenil, trazendo à tona como os sistemas padronizantes e globalizatórios podem influir negativamente na formação global do sujeito.

Ao comparar as perspectivas sociológicas e os enfoques antropológicos meadianos, como visto em parágrafos anteriores, fica evidente que as dinâmicas societárias influenciam diretamente com as mediações e eixos representativos da adolescência, apesar de suas distinções mediante as abordagens caracterológicas. Em que, como aborda Palacios e Oliva (2007), as visualizações teórico-práticas, dependendo de



seu viés paradigmático, pode enxergar as maturações e formações infantojuvenis a partir de uma conflitiva ou não conflitiva.

Para finalizar, aponta-se que as representações voltadas ao período da adolescência permeiam um campo diverso em seus sentidos científicos, socioculturais e históricos, indo além de uma unanimidade generalista, ficando claro que as tendências interdisciplinares se apresentam como alternativas dialógicas para um entendido global e específico mais abrangente em torno das caracterizações formativas e estruturais do que se define enquanto adolescência ou “ser adolescente”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos elementos abordados, conclui-se que as representações psicossociais, seja no senso comum ou nos espectros científicos, permeiam um conjunto de variáveis e estruturações localizadas para além de uma mera noção de unanimidade categórica, dado que envolvem vieses conflitivos ou não conflitivos que possibilitam a contemplação da adolescência tanto em uma ótica pessimista, como em prisma de otimismo, como visto nas acorções do desenvolvimento positivo.

Nessa perspectiva, as modulações paradigmáticas voltadas a compreensão do que é a adolescência está atravessada por contingências e perspectivas direcionais de ambivalência diretamente atreladas as concepções e condições socioculturais e identitárias, ao mesmo tempo que está englobada pelas acepções dos enfoques teórico-práticos, como abordado ao longo do texto científico.

Ainda nessa lógica, evidencia-se que as posturas dialógicas e as comunicações interdisciplinares são alternativas essenciais para a amplificação teórico-prática e experiencial mediante as contextualizações da adolescência, permitindo a elaboração de óticas integrativas e intersubjetivas perante dos entendimentos de tal estado de moratória, fomentando potencialidades inclusivas perante do acolhimento global de tal público em face de suas diversidades, demandas e necessidades idiossincráticas.



REFERÊNCIAS

COIMBRA, Cecília; BOCCO, Fernanda; DO NASCIMENTO, Maria Livia. Subvertendo o conceito de adolescência. Arquivos brasileiros de psicologia, v. 57, n. 1, p. 2-11, 2005

EISENSTEIN, Evelyn. Adolescência: definições, conceitos e critérios. Adolesc. Saúde (Online), p. 6-7, 2005.

FEIST, Jess et al. Teorias da personalidade . 8 Porto Alegre: AMGH, 2015.

OZELLA, Sergio; AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de. Desmistificando a concepção de adolescência. Cadernos de pesquisa, v. 38, p. 97-125, 2008.

PALACIOS, Jesús; OLIVA, Alfredo. A adolescência e seu significado evolutivo. In: COLL, César et al. Desenvolvimento psicológico e educação [recurso eletrônico]. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 309-322. Tradução de Fátima Murad.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

RIBEIRO, W. R. ; GARCIA, W. P. ; MOREIRA, L. A. R. ; CASTELHANO, M. V. C. ; AZEVEDO, B. C. . A SIGNIFICÂNCIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NAS CONSTRUÇÕES INICIAIS DA PERSONALIDADE NA INFÂNCIA: UM RECORTE ERIKSONIANO. INFORMATIVO TÉCNICO DO SEMIÁRIO, v. 18, p. 45- 51, 2024.



SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; AZNAR-FARIAS, Maria; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. Adolescência através dos séculos. *Psicologia: teoria e pesquisa*, v. 26, p. 227-234, 2010.

VICENTIN, V. F. Condições de vida e estilos de resolução de conflito entre ... 2009. 223 f. Tese (Doutorado em Psicologia – Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Área de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.